

Ações de enfermagem voltadas para o planejamento familiar na adolescência

Taíza Adrião da Cruz

Marcia Walter de Freitas

Tema: Planejamento familiar na adolescência

Problema: Por que, ainda nos dias de hoje, onde há tantos meios de informação, distribuição gratuita de preservativos e campanhas publicitárias nas diferentes mídias falando sobre a prevenção da gravidez na adolescência, ainda existem muitas jovens grávidas e que não realizam planejamento familiar para evitar novas gestações?

-

Introdução (Problema e Justificativa)

Por que, ainda nos dias de hoje, onde há tantos meios de informação, distribuição gratuita de preservativos e campanhas publicitárias nas diferentes mídias falando sobre a prevenção da gravidez na adolescência, ainda existem muitas jovens grávidas e que não realizam planejamento familiar para evitar novas gestações?

Conforme a Organização Mundial da Saúde, é considerado adolescente todas as pessoas com faixa etária que envolve dos 10 aos 19 anos, e que **compre(?????)** mudanças físicas e fisiológicas, especialmente a mulher, que se torna pronta para vida reprodutiva e conseguir gerar um filho a partir da menarca, que pode ocorrer desde os 9 e 10 anos (BRASIL, 2002).

Essas mudanças hormonais, provocam alterações no corpo da mulher como a presença de pelos pubianos, alargamento dos quadris – uma preparação para o parto – desenvolvimento de mamas, e aumento da atração física e sexual, o que acaba sendo um momento de estímulo para a iniciação sexual cada vez mais precoce, além do risco de gravidez (GODINHO, 2000).

Estudos mostram que quando uma mulher tem um filho na adolescência, ela, futuramente terá mais filhos do que as mulheres que engravidaram com idade superior aos 20 anos. Isso porque a questão da primeira gravidez ter sido indesejada tende a se repetir muitas vezes ao longo da vida reprodutiva dessa mulher. (BERLOFI, 2006).

A gravidez na adolescência é um grave problema de saúde pública e traz muitos riscos para mãe e bebê, devido à altas taxas de anemia gestacional e pós gestacional, eclampsia e pré-eclâmpsia, prematuridade, desmame precoce e pouca adesão ao pré-natal. Sem contar que outros problemas secundários podem acompanhar essas jovens mães como a falta de apoio durante a após gestação, distanciamento da escola e outras atividades sociais, abandono dos bebês, procura por clínicas de aborto clandestinas, entre outras ações que interferem físico e psicologicamente nas adolescentes (XIMENES, 2007).

Quando uma jovem inicia sua vida sexual, cerca de 80% dessas primeiras relações não teve uso de preservativo e/ou método contraceptivo, ela só procura orientação nas unidades de saúde e ESF cerca de um ano depois, quando apresentou atraso menstrual ou alguma alteração em seu corpo que sugere uma gravidez indesejada. Esse distanciamento dos serviços de saúde é a grande preocupação dos profissionais, pois se a adolescente fosse mais presente nas unidades, teria acesso ao planejamento familiar e os risco de gravidez ou adquirir alguma DST poderiam ser nulos (PEREIRA, 2007).

Os altos índices de gravidez da adolescência poderiam ser minimizados com maior conhecimento e aderência ao planejamento familiar, disponível em todas as unidades da ESF do país, mas muito pouco procurado pelas adolescentes. Geralmente as adolescentes que frequentam as unidades de saúde não procuram esse tipo de apoio, por vergonha ou acharem que tem conhecimento e não correm o risco de gestação precoce (MOREIRA, 2004).

Devido a todos esses aspectos que geram dificuldades de aproximação da equipe de ESF às adolescentes, que geralmente são de baixa renda e com famílias desestruturadas as ações educativas promovidas por adolescentes multiplicadores é um projeto que só traz benefícios para as jovens, suas famílias e também as unidades de saúde, pois os índices de gravidez precoce e de risco diminuirão (QUEIROZ, 2010).

Objetivos

Objetivo Geral: Diminuir os índices de adolescentes grávidas através de ações educativas direcionadas à essa faixa etária.

Objetivos específicos

- Conscientizar as adolescentes quanto à importância e necessidade de um planejamento familiar precoce
- Educar adolescentes, meninas e meninos, para serem multiplicadores e auxiliarem seus colegas na escola e na comunidade sobre prevenção de gravidez, sexo seguro e planejamento familiar.

- Promover orientações sobre métodos contraceptivos e a presença das adolescentes na ESF para retirada dessas medicações e de preservativos.

Método

- **Local do estudo:** Escola Estadual Wanda Costa Daher.
- **Público-alvo / Participantes:** Estudantes meninas, do ensino fundamental e ensino médio, que estão na puberdade (pré-adolescentes e adolescentes), dos 12 aos 17 anos, que estejam grávidas ou não, e que já tiveram ou não filhos.
- **Ações:** Primeiramente serão entregues nas salas de aulas, panfletos explicativos sobre a apresentação, intenção do projeto e seu público alvo. Após conhecimento dos alunos, uma palestra feita pela enfermeira da ESF do bairro será realizada nas escolas, para os adolescentes, sobre a gravidez na adolescência e o que é planejamento familiar.

Com esse primeiro contato com o tema, a enfermeira se disponibilizará para atender alunos interessados em se tornar agentes multiplicadores nesse assunto através de novas palestras e encontros, fora do horário escolar, para discussões acerca das alterações na adolescência, gravidez, prevenção da gravidez, DSTs, planejamento familiar e outros assuntos relacionados à sexualidade nesse período.

Cada aluno interessado em se tornar multiplicador será treinado pela enfermeira, acompanhará as ações desempenhadas na ESF para promoção da saúde do adolescente e atuará com ações educativas e principalmente de orientação e conscientização voltadas para o planejamento familiar.

Os adolescentes poderão implementar, sempre com apoio da enfermeira, quais os métodos contraceptivos mais indicados para cada situação, orientar os jovens casais no sexo seguro e sobre a iniciação sexual, e esclarecendo dúvidas.

- **Avaliação e Monitoramento:**

Monitorar se ações educativas desenvolvidas, como palestras e distribuição de folders sobre o planejamento familiar, está sendo feita mesmo após o treinamento inicial dos adolescentes.

Monitorar se a distribuição de preservativos está sendo efetiva e satisfatória, tanto na ESF quanto nas palestras desenvolvidas na escola.

Avaliar se as gestantes que estão grávidas, após o puerpério, iniciaram uso de contraceptivos e se iniciaram planejamento familiar junto a ESF.

Realizar uma busca ativa das jovens e gestantes que não aderiram às palestras iniciais afim de explicar a importância de sua participação nessas ações assim como do planejamento familiar prevenção de novas gestações.

Resultados Esperados

Com as palestras iniciais espera-se que as adolescentes que já possuem vida sexual ativa se aproximem dos profissionais da saúde da ESF e das ações que ela **são realizadas** em favor da saúde do adolescente. **Dessa** forma um vínculo será criado e as informações e orientações serão transmitidas mais facilmente.

~~Uma das intenções do projeto é tornar os adolescentes multiplicadores de educação em saúde, não somente o gênero feminino, que é diretamente afetado pelo problema da gravidez na adolescência, mas também incentivar a participação dos jovens do sexo masculino mostrando sua importância para disseminar as ações educativas e também mostrando que o adolescente tem papel fundamental no planejamento familiar.~~ **Isso não cabe no item Resultados**

Em relação às gestantes, que se conscientizem e façam o planejamento familiar, prevenindo novas gestações e entendam que uma gravidez precoce pode afetar toda seu projeto de vida social e desenvolvimento, especialmente na escola, pois após parto, terão de abandonar a escola por um período.

Como resultado complementar (“extra”) o projeto irá atentar para a importância da presença das adolescentes que já são mães na escola, para finalizarem seus estudos.

Referências Bibliográficas

BERLOFI, Luciana Mendes et al . Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 19, n. 2, p. 196-200, 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 ago. de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Assistência em Planejamento Familiar: manual para o gestor. Brasília: Ministério da Saúde. 2002.

GODINHO, R. Aparecida.; SCHELP, B. R. Joselaine; PARADA, L. G. M. Cristina; BERTONCELLO, F. M. Neide. Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio?. Rev. latino-am. enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 25-32, abril 2000.

MOREIRA, C. H. Maria; ARAÚJO, G. N. José. Planejamento familiar: autonomia ou encargo feminino? Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 3, p. 389-398, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a06>>. Acesso em: 25 ago. de 2016.

PEREIRA, C. L. Queli; SILVA, B. D. C. A. Claudia; PELZER, T. Marlene; LUNARDI, L. Valeria; SIQUEIRA, H. C. Heidi. Processo de (Re)construção de um grupo de planejamento familiar: uma proposta de educação popular em saúde. Texto & Contexto Enferm. v.16, n.2. 2007.

QUEIROZ, N. B. Ingrid; SANTOS, C. F. C. Maria; MACHADO, F. A. S. Maria; LOPES, S. V. Maria; COSTA, C. C. Carmem. Planejamento familiar na adolescência na percepção de enfermeiras da estratégia saúde da família. Rev. Rene, Fortaleza, v.11, n.3, p. 103-113, jul./set. 2010.

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães et al . Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 60, n. 3, p. 279-285, 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 ago. de 2016.

Corrija as referências seguindo o que está no Guia Básico para elaboração de Referências Bibliográficas

Nome do aluno: Taíza Adrião da Cruz

Tutor/Orientador: Marcia Walter de Freitas

Ações de enfermagem voltadas para o planejamento familiar na adolescência

Tema: Planejamento familiar na adolescência

Introdução

Por que, ainda nos dias de hoje, onde há tantos meios de informação, distribuição gratuita de preservativos e campanhas publicitárias nas diferentes mídias falando sobre a prevenção da gravidez na adolescência, ainda existem muitas jovens grávidas e que não realizam planejamento familiar para evitar novas gestações?

Conforme a Organização Mundial da Saúde, é considerado adolescente todas as pessoas com faixa etária que envolve dos 10 aos 19 anos, e que encontre mudanças físicas e fisiológicas, especialmente a mulher, que se torna pronta para vida reprodutiva e conseguir gerar um filho a partir da menarca, que pode ocorrer desde os 9 e 10 anos (BRASIL, 2002).

Essas mudanças hormonais, provocam alterações no corpo da mulher como a presença de pelos pubianos, alargamento dos quadris – uma preparação para o parto – desenvolvimento de mamas, e aumento da atração física e sexual, o que acaba sendo um momento de estímulo para a iniciação sexual cada vez mais precoce, além do risco de gravidez (GODINHO, 2000).

Estudos mostram que quando uma mulher tem um filho na adolescência, ela, futuramente terá mais filhos do que as mulheres que engravidaram com idade superior aos 20 anos. Isso porque a questão da primeira gravidez ter sido indesejada tende a se repetir muitas vezes ao longo da vida reprodutiva dessa mulher. (BERLOFI, 2006).

A gravidez na adolescência é um grave problema de saúde pública e traz muitos riscos para mãe e bebê, devido à altas taxas de anemia gestacional e pós gestacional, eclampsia e pré-eclâmpsia, prematuridade, desmame precoce e pouca adesão ao pré-natal. Sem contar que outros problemas secundários podem acompanhar essas jovens mães como a falta de apoio durante a pós gestação, distanciamento da escola e outras atividades sociais, abandono dos bebês, procura por clínicas de aborto clandestinas, entre outras ações que interferem físico e psicologicamente nas adolescentes (XIMENES, 2007).

Quando uma jovem inicia sua vida sexual, cerca de 80% dessas primeiras relações não teve uso de preservativo e/ou método contraceptivo, ela só procura orientação nas unidades de saúde e ESF cerca de um ano depois, quando apresentou atraso menstrual ou alguma alteração em seu corpo que sugere uma gravidez indesejada. Esse distanciamento dos serviços de saúde é a grande preocupação dos profissionais, pois se a adolescente fosse mais presente nas unidades, teria acesso ao planejamento familiar e os riscos de gravidez ou adquirir alguma DST poderiam ser

nulos (PEREIRA, 2007).

Os altos índices de gravidez da adolescência poderiam ser minimizados com maior conhecimento e aderência ao planejamento familiar, disponível em todas as unidades da ESF do país, mas muito pouco procurado pelas adolescentes. Geralmente as adolescentes que frequentam as unidades de saúde não procuram esse tipo de apoio, por vergonha ou acharem que tem conhecimento e não correm o risco de gestação precoce (MOREIRA, 2004).

Devido a todos esses aspectos que geram dificuldades de aproximação da equipe de ESF às adolescentes, que geralmente são de baixa renda e com famílias desestruturadas as ações educativas promovidas por adolescentes multiplicadores é um projeto que só traz benefícios para as jovens, suas famílias e também as unidades de saúde, pois os índices de gravidez precoce e de risco diminuirão (QUEIROZ, 2010).

Objetivos

Objetivo Geral: Diminuir os índices de adolescentes grávidas através de ações educativas direcionadas à essa faixa etária.

Objetivos específicos

- Conscientizar as adolescentes quanto à importância e necessidade de um planejamento familiar precoce
- Educar adolescentes, meninas e meninos, para serem multiplicadores e auxiliarem seus colegas na escola e na comunidade sobre prevenção de gravidez, sexo seguro e planejamento familiar.
- Promover orientações sobre métodos contraceptivos e a presença das adolescentes na ESF para retirada dessas medicações e de preservativos.

Método

- **Local do estudo:** Escola Estadual Wanda Costa Daher.

- **Público-alvo / Participantes:** Estudantes meninas, do ensino fundamental e ensino médio, que estão na puberdade (pré-adolescentes e adolescentes), dos 12 aos 17 anos, que estejam grávidas ou não, e que já tiveram ou não filhos.
- **Ações:** Primeiramente serão entregues nas salas de aulas, panfletos explicativos sobre a apresentação, intenção do projeto e seu público alvo. Após conhecimento dos alunos, uma palestra feita pela enfermeira da ESF do bairro será realizada nas escolas, para os adolescentes, sobre a gravidez na adolescência e o que é planejamento familiar.

Com esse primeiro contato com o tema, a enfermeira se disponibilizará para atender alunos interessados em se tornar agentes multiplicadores nesse assunto através de novas palestras e encontros, fora do horário escolar, para discussões acerca das alterações na adolescência, gravidez, prevenção da gravidez, DSTs, planejamento familiar e outros assuntos relacionados à sexualidade nesse período.

Cada aluno interessado em se tornar multiplicador será treinado pela enfermeira, acompanhará as ações desempenhadas na ESF para promoção da saúde do adolescente e atuará com ações educativas e principalmente de orientação e conscientização voltadas para o planejamento familiar.

Os adolescentes poderão implementar, sempre com apoio da enfermeira, quais os métodos contraceptivos mais indicados para cada situação, orientar os jovens casais no sexo seguro e sobre a iniciação sexual, e esclarecendo dúvidas.

- **Avaliação e Monitoramento:**

Monitorar se ações educativas desenvolvidas, como palestras e distribuição de folders sobre o planejamento familiar, está sendo feita mesmo após o treinamento inicial dos adolescentes.

Monitorar se a distribuição de preservativos está sendo efetiva e satisfatória, tanto na ESF quanto nas palestras desenvolvidas na escola.

Avaliar se as gestantes que estão grávidas, após o puerpério, iniciaram uso de contraceptivos e se iniciaram planejamento familiar junto a ESF.

Realizar uma busca ativa das jovens e gestantes que não aderiram às palestras iniciais afim de explicar a importância de sua participação nessas ações assim como do planejamento familiar prevenção de novas gestações.

Resultados Esperados

Com as palestras iniciais espera-se que as adolescentes que já possuem vida sexual ativa se aproximem dos profissionais

da saúde da ESF e das ações que são realizadas em favor da saúde do adolescente. Dessa forma um vínculo será criado e as informações e orientações serão transmitidas mais facilmente.

Em relação às gestantes, que se conscientizem e façam o planejamento familiar, prevenindo novas gestações e entendam que uma gravidez precoce pode afetar toda seu projeto de vida social e desenvolvimento, especialmente na escola, pois após parto, terão de abandonar a escola por um período.

Como resultado complementar (“extra”) o projeto irá atentar para a importância da presença das adolescentes que já são mães na escola, para finalizarem seus estudos.

Referências Bibliográficas

BERLOFI, Luciana Mendes et al . Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 19, n. 2, p. 196-200, fev. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Assistência em Planejamento Familiar: manual para o gestor. Brasília: Ministério da Saúde. 2002. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2011/09/planejamento-familiar>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

GODINHO, Aparecida R.; SCHELP, Joselaine B. R.; PARADA, Cristina L. G. M.; BERTONCELLO, Neide F. M. Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio?. Rev.latino-am. enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 25-32, abr. 2000. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/viewFile/1445/1479>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

MOREIRA, Maria C. H.; ARAÚJO, José G. N. Planejamento familiar: autonomia ou encargo feminino? Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 3, p. 389-398, set. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a06>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

PEREIRA, Queli C. L.; SILVA, Claudia B. D. C. A.; PELZER, Marlene T.; LUNARDI, Valeria L.; SIQUEIRA, Heidi H. C. Processo de (Re)construção de um grupo de planejamento familiar: uma proposta de educação popular em saúde. *Texto & Contexto Enferm.* v.16, n.2. abr. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000200016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 25 ago. 2016.

QUEIROZ, Ingrid N. B.; SANTOS, Maria C. F. C.; MACHADO, Maria F. A. S.; LOPES, Maria S. V.; COSTA, Carmem C. C. Planejamento familiar na adolescência na percepção de enfermeiras da estratégia saúde da família. *Rev. Rene*, Fortaleza, v.11, n.3, p. 103-113, jul./set. 2010. Disponível em: < http://www.revistarene.ufc.br/vol11n3_html_site/a11v11n3.html>. Acesso em: 25 ago. 2016.

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães et al . Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. *Rev. bras. enferm.*, Brasília , v. 60, n. 3, p. 279-285, set. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000300006&lng=en&nrm=iso>. Aceso em: 25 ago. 2016.